

"Uma sociedade que vive de trabalho precário não é decente", diz investigador Casimiro Ferreira

rr.sapo.pt/noticia/economia/2022/07/08/uma-sociedade-que-vive-de-trabalho-precario-nao-e-decente-diz-investigador-casimiro-ferreira/291395

8 de julho de 2022

08 jul, 2022 - 08:10 • [Ana Carrilho](#)

Depois de aprovada em Conselho de Ministros, a Agenda Trabalho Digno segue para o Parlamento, onde deverá ser aprovada pela maioria socialista. Assim o espera o investigador António Casimiro Ferreira, que a considera “inspiradora de reformas na legislação laboral”.

“O Trabalho não é uma mercadoria e a Agenda do Trabalho Digno, vinda da matriz da Organização Internacional do Trabalho, segue este bom princípio, com o qual muitos não concordam, mas em que é preciso insistir”, diz à **Renascença** António Casimiro Ferreira, docente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais.

Para o especialista em Relações de Trabalho, o conteúdo do documento é “inspirador para reformas que são necessárias de forma a repor alguns equilíbrios e aperfeiçoar a legislação laboral, com impacto nas relações entre trabalhadores e empregadores”.

António Casimiro Ferreira refuta completamente a ideia de que a economia, para ser dinâmica e competitiva, tenha de se alimentar de mão de obra sem direitos ou de que a precariedade é boa para o crescimento económico.

“A precariedade do mercado de trabalho afeta não apenas os jovens, mas transversalmente, toda a gente, toda uma sociedade. Porque uma sociedade que vive maioritariamente expressa em modalidades de precariedade, de vulnerabilidade, não é uma sociedade decente, é uma sociedade tendencialmente doente. Há muito a fazer para reequilibrar alguns desequilíbrios que são meramente ideológicos e por vezes, escapam.”

Agenda do Trabalho Digno

O combate à precariedade é um dos objetivos da **Agenda do Trabalho Digno, que depois do período de discussão pública, deverá ser aprovada na Assembleia da República.**

Questionado sobre os efetivos benefícios que os trabalhadores poderão conseguir com a aplicação das medidas da Agenda, Casimiro Ferreira considera que tudo depende da vontade dos deputados e dos arranjos parlamentares.

“Não sei que alma do PS é que vai prevalecer, não faço a mínima ideia de que consciência do Partido Socialista vai estar presente naquilo que será a incorporação das dinâmicas do trabalho digno nas alterações legislativas necessárias. Como sabemos, o PS tem diferentes tendências.”

No entanto, o investigador do Centro de Estudos Sociais considera que é necessário ter em conta os dados obtidos através dos estudos feitos acerca das relações de trabalho, da efetividade do Direito do Trabalho e repor equilíbrios que evitem fenómenos perversos, como “o excesso inaceitável e injustificável de precariedade no trabalho”.